

embora, muitas vezes, sentindo os ombros agoniados, sob a cruz das responsabilidades crescentes.

Não vacilemos, porém.

Associando paciência e ação, brandura e energia - e às vezes mais energia na brandura - sigamos à frente, convencidos de que o Senhor não nos desampara.

Recordemo-lo, sozinho e desfalecente, mas sereno e valoroso e prossigamos, de consciência erguida na paz do dever cumprido.

De mensagem
recebida em
13.11.1964.

19

Pedras da vida

... há situações que constituem a nossa prova aflitiva e áspera, mas redentora e santificante.

Perdoemos as pedras da vida pelo ouro de experiência e de luz que nos oferecem.

E, sobretudo, armemo-nos de coragem para o trabalho, porque é na dor do presente que corrigimos as lutas de ontem, acendendo abençoada luz para o nosso grande porvir.

De mensagem
recebida em
26.04.1958.